

Pedagogia universitária: perspectivas para a docência na educação superior

University pedagogy: perspectives for teaching in higher education

Guilherme Mendes Tomaz dos Santos¹

Resumo: O presente artigo, decorrente de uma pesquisa qualitativa, de abordagem qualitativa, com objetivo exploratório-descritivo, teve o estado da arte como procedimento técnico. O objetivo geral consistiu em analisar as teses e dissertações presentes no Catálogo Digital de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CDTD/Capes) que utilizaram a pedagogia universitária em seu título e focalizaram a docência universitária como eixo analítico-discursivo. O espaço temporal abarcou o período de 1987 a 2016. O *corpus* da pesquisa foi composto por nove produções. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica da análise textual discursiva. Como principais achados da pesquisa, os resultados apontaram: a) a necessidade de fortalecimento da formação pedagógica para os docentes universitários; b) a importância do estágio de docência como um processo formativo e o impulsionamento de implementação de políticas institucionais.

Palavras-chave: educação superior; pedagogia universitária; docência universitária; qualidade da educação superior.

Abstract: This article, resulting from qualitative research, with a qualitative approach, with an exploratory-descriptive objective, had the state of the art as a technical procedure. The general objective was to analyze the theses and dissertations present in the Digital Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CDTD/Capes) that included university pedagogy in their title and that focused on university teaching as an analytical-discursive axis. The temporal space covered the period from 1987 to 2016. The research corpus was composed of nine productions. To analyze the data, it was used the discursive textual analysis technique. As the main findings of the research, the results pointed out: a) the need to strengthen pedagogical training for university teachers; b) the teaching internship importance as a training process and a driver for institutional policies implementation.

Keywords: higher education; university pedagogy; university teaching; higher education quality.

¹ Professor Adjunto (A)-1 da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Felcs/UFRN). E-mail: mendes.guilherme234@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Pensar na educação superior nos remete à reflexão sobre sua complexidade no âmbito dos reflexos sociais que nela estão presentes, sob a égide do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse sentido, ao considerá-la como parte integrante da sociedade do conhecimento, percebemos que nela repercutem e reverberam questões atinentes a práticas pedagógicas, tecnologização da educação, globalização, internacionalização e outros aspectos. Desse modo, não podemos desconsiderar a análise mais focalizada na docência e suas interfaces com o processo de ensino-aprendizagem.

Frente ao exposto, ao voltar nosso olhar para a docência universitária, consideramos que as relações centralizadas no professor, no estudante e suas interlocuções com a comunidade acadêmica são essenciais para melhor apreender o que o ser professor na educação superior pode impactar na formação humana e acadêmico-profissional dos estudantes. Nesse sentido, é salutar refletirmos sobre o papel que a docência assume nesse contexto.

Este artigo se caracteriza como um recorte de uma tese de doutorado que versou acerca de um olhar sobre a docência pautada na Pedagogia Universitária (PU) e na qualidade da educação superior. O estudo apresentou um estado da arte sobre a produção nacional de teses e dissertações que abordam a PU como conceito (Santos, 2018). Evidenciou-se que a docência universitária e a qualidade da educação superior são elementos fundantes, basilares e norteadores para o sucesso da formação acadêmica discente nesse nível de ensino, uma vez que reflete suas nuances e incursões para o campo acadêmico-profissional.

A utilização do conceito de PU presente nos trabalhos analisados revelou que, do total de trabalhos identificados na busca inicial no Catálogo Digital de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CDTD/Capes) – cerca de 37 mil produções, de 1987 a 2016 –, apenas nove defenderam com o conceito no título do trabalho, considerando a conjuntura e a complexidade do campo acadêmico-científico da PU. Dessa forma, para este artigo, centramos a discussão na reflexão sobre o papel que a docência universitária exerce no contexto da educação superior.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa, com objetivo exploratório-descritivo e teve o estado da arte como procedimento técnico. De acordo com Gil (2012), as investigações de natureza básica consistem em produções que geram novos conhecimentos, compreensões e/ou avanços científicos, sem uma aplicação imediata, tais como a criação e o desenvolvimento de produtos técnico-científicos. Prodanov e Freitas (2013) afirmam que a abordagem qualitativa consiste em uma perspectiva que contemple a compreensão e o aprofundamento acerca de um fenômeno sem o auxílio de métodos matemáticos e estatísticos – no nosso caso, a temática da PU.

Creswell (2010) aponta que o objetivo exploratório-descritivo se aplica a estudos que buscam identificar e descrever um fenômeno. Por seu turno, Ens e Romanowski (2006) destacam que o estado da arte é um procedimento técnico que realiza a prospecção de pesquisas em um determinado espaço temporal e com critérios preestabelecidos, de modo a atender aos objetivos propostos para a investigação.

No presente estudo, tivemos como objetivo geral analisar as teses e dissertações presentes no CDTD/Capes que cunharam a PU em seu título e focalizaram a docência universitária como eixo analítico-discursivo. Desse modo, estabelecemos como critérios de inclusão os trabalhos que tinham o descritor-chave “Pedagogia Universitária” – “PU” no título. Para tanto, visando a elucidar melhor o percurso metodológico desenvolvido ao longo do estudo para a constituição do *corpus* da pesquisa, apresentamos a Figura 1:

Figura 1. Percurso metodológico da pesquisa para constituição do *corpus*



Fonte: Adaptado de Santos (2018, p. 56).

Como podemos observar na Figura 1, a seleção para constituição do *corpus* da pesquisa foi composta por cinco fases. A primeira consistiu no *mapeamento das produções no CDTD que tinham o descritor-chave "Pedagogia Universitária"*, no período de 1987 a 2016, sem a utilização das aspas. O ano de 1987 foi inserido na busca por ser o período inicial de buscas no CDTD, na época da investigação, e o ano de 2016 por ser o último ano do quadriênio 2013-2016 de avaliação realizada pela Capes.

Na busca, encontramos o total de 37.383 resultados. Para tanto, aplicamos filtros por "Grande Área do Conhecimento", considerando a área de "Ciências Humanas", para verificar o total de produções, uma vez que a Educação está incluída nessa área. Assim, identificamos 10.542 trabalhos produzidos nas três décadas analisadas. Do total das Ciências Humanas, 2.358 são teses e 7.928 são dissertações.

Cabe-nos salientar que cursos como Sociologia, Filosofia, História e outros estão inclusos na área de Ciências Humanas. Como o foco de nosso estudo está na área da Educação, utilizamos mais um filtro: "Área de Conhecimento", selecionando a área "Educação", com vistas a identificar quais trabalhos relacionados à PU foram produzidos. Encontramos 8.117 trabalhos, sendo 1.917 teses e 6.200 dissertações.

Ao identificar a totalidade de trabalhos na área da Educação e iniciando a segunda fase do percurso metodológico – "*Seleção anual de teses e dissertações da área da Educação presentes no CDTD*" –, dividimos as produções por períodos decenais, a saber: 1987-1996, 1997-2006 e 2007-2016.

A seguir, na Tabela 1, apresentamos o total de produções no espaço temporal 1987-1996:

Tabela 1. Produção anual de *teses e dissertações da área da Educação presentes no CDTD na década 1987-1996*

Ano	Número Total de Teses	Número Total de Dissertações	Número Total de Produções
1987	1	13	14
1988	3	26	29
1989	3	15	18
1990	4	32	36
1991	5	24	29
1992	8	35	43
1993	6	28	34
1994	4	26	30
1995	6	55	61
1996	20	78	98
Total de Produções	60	332	392

Fonte: Santos (2018, p. 60).

Como observado na Tabela 1, identificamos 392 trabalhos no período de 1987 a 1996, sendo 60 teses e 332 dissertações. Fica evidente o avanço da quantidade de produções ao passar dos anos, o que denota uma maior apropriação e relevância da temática analítico-investigativa da PU no contexto acadêmico-científico. Tal visibilidade condiz com a visão de Cunha (2015) e Morosini (2014), ao afirmarem que a área em tela veio ganhando destaque nas últimas décadas e que, mediante a socialização de estudos e resultados no campo da educação superior, a PU foi ganhando destaque e representatividade nas discussões educacionais, especialmente em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

No período em tela, o país estava passando pelo processo de redemocratização; então, a reabertura do Brasil para um cenário mais livre permitiu que a pesquisa pudesse avançar na produção do conhecimento nas diversas áreas, incluindo a educação superior. Esse processo histórico-cultural do país propiciou maior amplitude da discussão e progressos na pesquisa educacional.

Ainda nesse período, por não ser obrigatória e por possuir os traços históricos do país, a educação superior era um ambiente mais elitizado que o atual, considerada um espaço privilegiado e para poucos, o que, de certa forma, justifica a baixa produção sobre a temática em foco (Martins, 2009). No entanto, percebemos que, nas décadas posteriores, avançaram as produções e a evolução das discussões acerca da PU.

A Tabela 2 contempla a representação de teses e dissertações no período de 1997-2006:

Tabela 2. Produção anual de *teses e dissertações da área da Educação presentes no CDTD na década 1997-2006*

Ano	Número Total de Teses	Número Total de Dissertações	Número Total de Produções
1997	22	113	135
1998	28	110	138
1999	28	98	126
2000	31	166	197
2001	58	123	181
2002	45	162	207
2003	52	201	253
2004	62	230	292
2005	82	268	350
2006	84	306	390
Total de Produções	492	1.777	2.269

Fonte: Santos (2018, p. 62).

De acordo com a Tabela 2, no período de 1997 a 2006 houve um total de 2.669 produções, sendo 492 teses de doutorado e 1.777 dissertações de mestrado. Esse volume de produções, de alguma forma, relacionou a PU como elemento-chave para as discussões acadêmico-científicas. Ressaltamos que, no contexto e período analisados, há vertentes dentro da PU, tais como a docência, a internacionalização, a prática didático-pedagógica, a aprendizagem, entre outras.

Cabe lembrar que a década 1997 a 2006 corresponde a um período pós-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - a Lei nº 9394/1996 (Brasil, 1996). Identificamos que, no contexto pós-LDB, o campo da pesquisa em educação ganhou relevância e representatividade na produção de trabalhos que buscam compreender e analisar cenários e perspectivas acerca da educação superior, considerando que esse nível de ensino ganhou expressividade em questão de acesso e permanência. Vale dizer que houve aumento de matrículas e de conclusões no número de estudantes que finalizaram a educação superior no país.

Além disso, de acordo com o artigo 66² da LDB (Brasil, 1996), pressupõe-se que haja um aumento no número de profissionais com cursos de pós-graduação *stricto sensu*, aptos a atuar como docentes da educação superior nas diferentes áreas do conhecimento. Tal perspectiva remonta a um cenário de expansão e, por conseguinte, de aumento na formação de mestres e doutores que atuem como docentes universitários, isto é, como professores nas Instituições de Educação Superior (IES).

No Tabela 3, apresentamos a produção do decênio 2007-2016:

Tabela 3. Produção anual de *teses e dissertações da área da Educação presentes no CDTD na década 2007-2016*

Ano	Número Total de Teses	Número Total de Dissertações	Número Total de Produções
2007	89	301	390
2008	88	294	382
2009	108	336	444
2010	108	366	474
2011	141	451	592
2012	105	425	530
2013	159	444	603
2014	179	452	631
2015	196	498	694
2016	192	524	716
Total de Produções	1.365	4.091	5.456

Fonte: Santos (2018, p. 63).

A Tabela 3 demonstra o avanço nas produções, uma vez que registramos 5.456 trabalhos, sendo 1.365 teses e 4.091 dissertações. Podemos relacionar o crescimento da temática com a expansão da educação superior nos últimos anos e com o incremento nacional para o desenvolvimento de políticas públicas e de ações afirmativas decorrentes dos governos de Lula³ e de Dilma Rousseff⁴. Tais ações estão atreladas ao Programa Universidade para

² Art. 66. A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.

Parágrafo único. O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico (Brasil, 1996, s. p.)

³ De acordo com Santos (2018, p. 63), “O Governo presidido por Luiz Inácio Lula da Silva por dois mandatos, 2003-2006 e 2007-2010, teve relevantes modificações e transformações na configuração da educação e, por extensão, na educação superior. Foi neste período que inúmeras ações no aspecto da educação superior foram realizadas, como, por exemplo, a expansão do número de vagas nos cursos de graduação e pós-graduação, bem como concessão de bolsas de estudo parciais e integrais, mobilidade acadêmica e ações de internacionalização, entre outros”.

⁴ O governo de Dilma Vana Rousseff teve duração de um mandato e meio, a saber: 2011-2014 e 2015 a 31 de

Todos (Prouni), Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades (Reuni), Lei das Cotas, dentre outros.

Inferimos que o aumento no número de teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação pode ter sido potencializado pela expansão da educação superior, em um contexto emergente para a formação qualificada de recursos humanos. De acordo com Zabalza (2004) e Morosini (2014), a expansão da educação superior é decorrente de um processo (inter)nacional que amplia a lógica de mercado em um contexto mais plural e globalizado na atual sociedade do conhecimento.

Cunha (2014a; 2015) e Morosini *et al.* (2016) consideram que a qualidade da educação superior consiste, também, na promoção do acesso, permanência e sucesso ao longo do percurso formativo na graduação e pós-graduação. Os autores ressaltam, ainda, que a formação de recursos humanos e a preparação de profissionais para o exercício da docência universitária em cursos de mestrado e de doutorado impactam diretamente na qualidade educacional.

Podemos supor que a ampliação e a abertura das IES para a comunidade acadêmica em geral, no que concerne ao maior número de vagas, possibilitou os avanços nas pesquisas educacionais que buscaram o aprofundamento na temática da PU. Tal suposição pode ser entendida da seguinte forma: com o maior número de docentes universitários no país, houve maior necessidade de se investigar e compreender o(s) fenômeno(s) resultante(s) dessa nova realidade.

Na terceira fase do estudo, procedemos a *Seleção de teses e dissertações que apresentavam no título o termo “Pedagogia Universitária”*. Na Tabela 4, trazemos a síntese desses dados:

Tabela 4. Total de produções de teses e dissertações da área da Educação presentes no CDTD no período de 1987 a 2016 selecionadas para a pesquisa

Ano	Número Total de Teses	Número Total de Dissertações	Número Total de Produções	Número de Produções Selecionadas
1987-1996	60	332	392	1
1997-2006	492	1.777	2.269	0
2006-2016	1.365	4.091	5.456	8
Total de Produções	1.917	6.200	8.117	9

Fonte: Santos (2018, p. 65).

Conforme a Tabela 4, identificamos um total de 8.117 trabalhos no período de 1987 a 2016, correspondendo a 1.917 teses e 6.200 dissertações. Entretanto, no decênio 1987-1996, do total de 392 produções, apenas uma continha o termo “Pedagogia Universitária” em seu título. No decênio 1997-2006 não houve nenhum estudo com essa terminologia no título. Por fim, no decênio 2007-2016, encontramos oito trabalhos..

Ressaltamos que, de alguma forma, todos os trabalhos identificados na busca no CDTD se relacionam com a temática, mas somente nove usaram o termo “Pedagogia Universitária” em seu título. O que nos chama a atenção é que, de acordo com Leite (1999; 2012), a PU se relaciona com o ensino, a docência, a aprendizagem e a avaliação na educação superior, tendo como vertentes adjacentes a qualidade educacional, a gestão e outros aspectos no contexto institucional.

agosto de 2016 (decorrente de um processo de *impeachment*). Dando sequência às ações de Lula, este governo potencializou o acesso à educação superior, ofertas de bolsas de estudos de graduação e pós-graduação, ações de internacionalização e ampliação do quadro funcional docente das Instituições Federais de Educação Superior (Ifes).

Para o próximo passo - *Elaboração de categorias a priori para a definição da técnica de análise de dados a ser utilizada na pesquisa* -, estabelecemos como recorte a categoria: "Pedagogia Universitária e docência: perspectivas e desafios" e, para analisar os dados presentes nas teses e dissertações, utilizamos a técnica de análise textual discursiva (Moraes; Galiuzzi, 2007).

Na seção a seguir, na qual realizamos a análise dos trabalhos, apresentamos o último passo do estudo: *Leitura na íntegra de teses e dissertações presentes no CDTD que apresentavam o conceito "Pedagogia Universitária" no título.*

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA E DOCÊNCIA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Refletir sobre a educação superior na atualidade nos leva a considerar múltiplos fatores que influenciam na e para sua constituição, seja pelo viés da qualidade, da formação, do atendimento às demandas da sociedade do conhecimento, entre outras. Assim, esse nível educativo veio ganhando maior evidência nas últimas décadas, uma vez que houve um processo de massificação e ampliação de vagas para graduação e pós-graduação (Zabalza, 2004).

Ademais, múltiplos olhares se têm voltado para a educação superior, seja pelo viés da gestão, dos processos de ensino-aprendizagem, bem como dos agentes envolvidos no ambiente formativo, como docentes e estudantes. Neste estudo, nosso olhar está centrado no docente universitário, sujeito fundamental para a efetividade e a consolidação institucional, para a formação técnica e acadêmico-profissional dos estudantes e para o elo entre IES-estudante-comunidade acadêmica (Cunha, 2006; 2009; 2014a; 2014b; Morosini, 2006; 2009; 2014; Pimenta, 2012).

Ser docente universitário exige uma visão sistêmica do professor que atua na educação superior, não somente para com sua área de formação, mas também para com as distintas dimensões do seu labor, como a profissional, a pessoal e a administrativa (Zabalza, 2004). Para o autor, essa trilogia dimensional da profissão faz com que o docente seja capaz de lidar com sua atividade profissional nos diferentes contextos.

Zabalza (2004) entende que a dimensão profissional se relaciona ao fazer do professor, ou seja, a todas as questões atinentes ao seu trabalho, seja no âmbito do ensino, da pesquisa e/ou da extensão, de modo que possa ser um arquiteto da sua própria trajetória e que esteja preparado para a promoção das relações de ensino-aprendizagem. A dimensão pessoal se refere ao sujeito professor enquanto ser humano, ser social, dotado de experiências e percursos que permeiam sua ação docente; contempla, ainda, as experiências tidas como estudante da educação básica e superior, as atividades extra-acadêmicas, os *backgrounds* adquiridos ao longo da vida, entre outros (Tardif, 2015; Bolzan; Powaczuk, 2013; Ramirez, 2011). A dimensão administrativa consiste nas ações destinadas ao trabalho docente, relacionadas à profissão, à relação institucional, à coordenação de atividades destinadas à pesquisa, ao ensino, à extensão, à internacionalização, dentre outros; além disso, é responsável pela construção da identidade docente no que concerne à profissão em si.

Ramalho e Nuñez (2014) ampliam a discussão ao abordar a docência no viés da profissionalização, dividida em profissionalidade e profissionalismo. Segundo os autores, a profissionalidade pode ser entendida como uma trilogia, uma vez que considera a aprendizagem da docência, a formação e o desenvolvimento profissional como elementos constitutivos do ser professor profissional. O profissionalismo se refere às condições de trabalho e demais questões relacionadas à carreira docente em seu bojo, neste caso, a carreira de nível superior.

A docência universitária é ampla e demanda dos profissionais que assumem o papel de exercer a profissão uma atitude que vai além do trabalho, uma vez que sua complexidade exige uma visão holística, organizada e planejada para o exercício do *métier*. Nesse sentido, para este estudo, que é um recorte da tese de Santos (2018), apresentamos, no Quadro 1, as duas

teses e as duas dissertações - encontradas na busca no CDTD - que contemplam a PU em seu título e se constituíram como *corpus* analítico-investigativo da pesquisa:

Quadro 1. *Corpus* analítico-investigativo da segunda categoria da tese

Autor(a)	Título/Instituição/Curso	Ano	Nível
ALVES, Luciene	<i>Pedagogia Universitária na área da Saúde: perfil docente e proposta de formação em serviço</i> Universidade Federal de Uberlândia (UFU)/Doutorado em Educação	2013	D
BITENCOURT, Loriege Pessoa	<i>Pedagogia universitária potencializada no diálogo reflexivo sobre educação matemática: quando três gerações de educadores se encontram</i> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/Doutorado em Educação	2014	D
MANTOVANI, Isabel Cristina de Almeida	<i>Política de Formação Pedagógico-Didática para Professores do Ensino Superior e Qualidade de Ensino: um estudo sobre o Programa Pedagogia Universitária como possibilidade de Qualificação Docente.</i> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)/ Mestrado em Educação	2014	M
PAZINATO, Aldiciane	<i>O processo de formação continuada no projeto da pedagogia universitária</i> Universidade de Passo Fundo (UPF)/Mestrado em Educação	2015	M

Fonte: Santos (2018, p. 164).

Como podemos observar no Quadro 1, os achados do estudo apontaram para duas teses (Alves, 2013; Bitencourt, 2014) e duas dissertações (Mantovani, 2015; Pazinato, 2015). Na sequência, discorreremos sobre as principais perspectivas evidenciadas na leitura na íntegra das referidas produções.

Alves (2013) realizou um estudo doutoral quanti-qualitativo, no qual buscou identificar os fatores influenciadores na prática pedagógica de docentes universitários da área da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT). A investigação envolveu 35 professores e 367 estudantes de cinco cursos de graduação, a saber: Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Terapia Ocupacional.

Alves (2013, p. 17) comenta que:

[...] quando se trata de docência universitária na área da saúde, certa perplexidade, constata-se que em algumas circunstâncias, como no ingresso do docente na Universidade, a formação didática e pedagógica nem sempre é priorizada e sim os seus títulos em áreas específicas, pesquisas e atuação profissional.

Ao analisar esse fragmento, identificamos uma realidade presente nas áreas não pedagógicas, ou seja, a tangencialidade da formação didática e pedagógica para docentes universitários. Em seus estudos, Ramirez (2011) já apontava que os professores oriundos de cursos de bacharelado, incluindo os da saúde, tinham sua constituição docente baseada na experiência e não na formação adquirida ao longo da pós-graduação *stricto sensu*. Cunha (2009; 2014a; 2014b; 2015) destaca que, por se centrarem na pesquisa, os cursos de mestrado e doutorado no Brasil negligenciam a formação do (futuro) professor universitário, mesmo sabendo que esta será a sua contratação nas IES, ou seja, como professor que atua com pesquisa e não somente como pesquisadores.

Nesse sentido, é relevante considerar que, na educação superior, independentemente da área de atuação, a formação técnica é importante, mas a formação pedagógica necessita ter,

sobretudo, um peso no percurso do (futuro) docente, visto que ele precisa aprender a como melhor ensinar os conteúdos relacionados a sua área de competência. Sendo assim, na trajetória de mestrandos e doutorandos, é preciso focar o conhecimento pedagógico, pois, como afirmam Tardif (2015) e Ramalho e Nuñez (2014), não nascemos professores, mas aprendemos, nos formamos, nos profissionalizamos e nos desenvolvemos para tal função. O ser professor profissional exige comprometimento do sujeito e da instituição formadora, para que se tenha um olhar mais focado na preparação do (futuro) docente, com vistas a impactar qualitativamente os processos de ensino-aprendizagem.

Bitencourt (2014) desenvolveu uma pesquisa de doutorado com abordagem qualitativa, na qual investigou a PU sob a ótica de professores de Matemática - formadores e egressos -, a fim de compreender as implicações da docência universitária na formação do referido curso de licenciatura. Essa perspectiva aponta para um outro importante viés nesse campo analítico-investigativo: a formação de formadores sob a égide do ensino. A autora salienta que:

[...] para o ensino, entendido como uma das dimensões profissionais da docência universitária, é fundamental a garantia da formação dos professores formadores nos aspectos centrais que são a formação pedagógica para atuar com os sujeitos específicos da Universidade, geralmente, adultos (Bitencourt, 2014, p.135-136).

Ao refletir sobre o trecho supracitado, percebemos que a formação de formadores é um aspecto central para a educação superior, especialmente nos cursos de licenciatura, pois os docentes universitários que lecionam nesses cursos estão formando os futuros professores que desenvolverão sua atividade profissional da educação básica, etapa de ensino obrigatória no país. Nesse viés, entendemos que há necessidade de garantir uma formação pós-graduada capaz de potencializar a reflexão docente acerca do seu próprio trabalho e do seu papel enquanto formador.

Pimenta e Ghedin (2012) salientam que a formação que impulsiona a reflexão qualifica os processos de ensino-aprendizagem e, por sua vez, as decorrências dela advindas, como uma geração mais crítica, autônoma e preparada para o exercício profissional, capaz de atender às demandas da sociedade do conhecimento, e para a resolução de problemas em diferentes contextos. Ademais, potencializar a formação de professores reflexivos para a atividade profissional na educação superior pode impactar positivamente a qualidade desse nível educacional (Cunha, 2015).

Mantovani (2014), em seu trabalho de mestrado, buscou compreender as políticas de formação de docentes universitários pelo viés da PU e da qualidade educacional. Para tanto, desenvolveu uma pesquisa mista, com professores de uma IES privada. Dentre suas discussões, a autora destaca a ausência de políticas voltadas à preparação e à qualificação docente para o exercício na educação superior, o que, por vezes, dificulta seu processo identitário e de desenvolvimento na carreira, dada a carência de formação pedagógica para professores, especialmente aqueles oriundos de cursos de bacharelado e tecnológicos. A autora afirma que:

Nos cursos de Pós-Graduação, *stricto-senso*, muito embora se saiba que um grande contingente dos que nele ingressam é para habilitar-se à docência universitária, sabe-se que, pouco ou quase nada de conhecimentos pedagógicos são trabalhados. Existe neste contexto uma lacuna muito grande na questão da qualificação pedagógica dos possíveis docentes do Ensino Superior (Mantovani, 2014, p. 70).

As palavras de Mantovani (2014) trazem novamente à tona a necessidade da discussão e reflexão acerca do desafio no âmbito da docência universitária: a carência de políticas públicas para a formação do professor da educação superior. Algo que vem ganhando evidência, mas

de modo superficial, é o estágio de docência, especialmente para estudantes de mestrado e doutorado que são bolsistas das agências de fomento, tais como Capes, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs), entre outras. Esse estágio pode ser entendido como uma política voltada à formação dos pós-graduandos para sua aproximação com a realidade da docência universitária; porém, em geral, não é o suficiente para preparar esses sujeitos para a carreira no magistério superior.

Outro aspecto relevante é que parte dos programas de pós-graduação no país contribuem para a formação do futuro professor, por meio da disciplina de Metodologia do Ensino Superior, que possui carga horária média de 15 a 60 horas. Ora, tal carga horária não contempla as reais necessidades de aprendizagem do ser professor para a realidade universitária, mesmo que a citada disciplina possa iniciar/estimular uma maior familiaridade com a carreira.

Em contraponto, com exemplo, trazemos a política institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), uma das IES pioneiras no Brasil a estabelecer uma política para o estágio de docência na pós-graduação *stricto sensu* ou Docência Assistida, como é denominado na instituição. Essa política iniciou logo após a normatização da Capes para a exigência do estágio para bolsistas e teve várias fases, dentre as quais destacamos: a criação do Curso de Iniciação à Docência (CID) e, posteriormente, a implantação e gestão pelos próprios programas de pós-graduação (Conte; Gutierre, 2022; Magalhães *et al.*, 2016). Como resultados da política da UFRN, Conte e Gutierre (2022) apontam as experiências vivenciadas pelos estudantes, o processo de profissionalização e um olhar diferenciado em relação à docência e à própria profissão, uma vez que reconhecem e vivenciam as dinâmicas da docência universitária na graduação, na prática.

Frente ao exposto, corroborando a ideia de Mantovani (2014), destacamos a necessidade de elaboração de políticas públicas e institucionais para o (re)pensar a formação do (futuro) professor universitário, de modo a qualificar sua formação e aproximação com a carreira e especificidades da realidade da docência na educação superior. Entendemos que urge a busca da proposição de ações centradas na (re)organização dos currículos dos cursos de mestrado e doutorado, para valorizar mais o conhecimento didático-pedagógico e da profissão docente, ou seja, aliar a díade ensino e pesquisa e não supervalorizar um eixo em detrimento de outro.

Em sua pesquisa de mestrado, Pazinato (2015) investigou como se davam as práticas em IES do Estado do Rio Grande do Sul, no contexto da formação continuada de professores universitários. De acordo com a pesquisa qualitativa desenvolvida, Pazinato (2015, p. 77) afirma que:

A formação continuada de professores na educação superior pressupõe uma concepção de universidade sem a qual qualquer projeto pode resultar num vazio. A concepção de universidade que perpassou os quase dez séculos de existência está sendo questionada de todas as formas. Talvez se torne necessário construir uma nova ideia de universidade, [...] contribuindo para as possibilidades de formação na direção da pedagogia universitária – aliando, como já dito, a formação numa perspectiva de práxis e numa perspectiva de articulação de saberes da experiência, na construção de uma identidade profissional.

Ao analisar o trecho acima destacado, reiteramos a importância da docência universitária no contexto da educação superior e na formação acadêmico-profissional de estudantes para o atendimento das demandas da atual sociedade do conhecimento. O professor ganha destaque no lócus universitário, visto ser o agente mediador das relações de ensino-aprendizagem e de comunicação entre instituição, estudantes e comunidade acadêmica (Masetto, 2012).

Assim como a autora, entendemos a necessidade de buscar (novas) possibilidades para a valorização das experiências e trajetórias docentes, de formação continuada que potencialize a relação da identidade do professor e da profissionalização da docência nos aspectos voltados

à profissionalidade e ao profissionalismo, bem como de políticas institucionais e públicas que focalizem a docência universitária como um campo de maior prestígio na formação pós-graduada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, decorrente de uma pesquisa do tipo estado da arte, tratamos da PU, discutindo o papel que a docência universitária exerce na atual sociedade do conhecimento, os desafios e as perspectivas frente a diferentes contextos.

Nesse cenário, Santos (2018, p.177) esclarece:

[...] entendemos a pedagogia universitária como uma área complexa e com uma multiplicidade de vértices e intersecções que perpassam pelo âmbito da educação superior e, em especial pelo âmbito da docência universitária e da qualidade da educação no nível superior. A pedagogia universitária, cerne analítico-discursivo deste estudo, abarca a complexidade da docência e suas relações com as Instituições de Ensino Superior e com o corpo docente. Atenta para o exercício da docência na educação superior e desenvolvimento profissional do professor universitário, bem como este interfere e reflete nos resultados dos indicadores e parâmetros dos processos avaliativos sofridos em contexto institucional.

Como principais achados da investigação, encontramos que a docência universitária exige profissionalização e formação que potencializem a aproximação com a carreira docente, com o papel do professor profissional na hodiernidade, bem como impulse uma visão crítico-reflexiva e valorativa acerca da profissão.

As produções analisadas evidenciam que o ser professor na educação superior demanda um olhar mais centrado nos processos de ensino-aprendizagem, bem como atenção para o desenvolvimento de políticas públicas e institucionais para a impactar positivamente a qualidade educacional. Destacamos, ainda, que o docente universitário é um sujeito complexo, dotado de experiências, percursos e trajetórias que refletem no seu fazer nos contextos universitário e áulico.

Percebemos, principalmente, a necessidade de (re)pensar a formação da pós-graduação *stricto sensu*, de modo a valorizar a docência, o conhecimento didático-pedagógico e o fazer docente como atividades inerentes ao exercício profissional do mestrando e/ou doutorando como (futuros) docentes universitários e pesquisadores. Entendemos que a pesquisa, aliada ao ensino, pode trazer mais resultados positivos para a qualidade da educação superior, pois o professor que, além de dominar a sua especialidade técnica, tenha conhecimentos pedagógicos, pode agir estrategicamente para a melhoria de sua própria profissionalização e, por conseguinte, dos estudantes e da comunidade acadêmica em geral.

À guisa de conclusão, salientamos que, no contexto da PU, a docência universitária tem muitos desafios, mas, se revista como um campo profícuo para o desenvolvimento social, pode trazer perspectivas de melhoramentos e aperfeiçoamento dos processos educacionais e da formação acadêmico-profissional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luciene. **Pedagogia universitária na área da saúde: perfil docente e proposta de formação em serviço**. 246f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

BITENCOURT, Lóriége Pessoa. **Pedagogia universitária potencializada no diálogo reflexivo sobre educação matemática**: quando três gerações se encontram. 268 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BOLZAN, Dóris Pires Vargas; POWACZUK, Ana Carla Hollweg. Iniciação à docência universitária: a tessitura da professoralidade. **Acta Scientiarum Human and Social Sciences**, Maringá, v. 35, n. 2, p. 201-209, jul./dez. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. **Diário Oficial da União**, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 16 de jun. 2021.

CONTE, Elaine; GUTIERRE, Liliane dos Santos. Estágio Docente em Questão: Experiências e Implicações. **Rev. Int. Educ. Super.**, Campinas, v. 8, e022002, 2022. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2446-94242022000100302&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 nov. 2024. Epub 12-Ago-2022. <https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8656631>.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos quantitativo, qualitativo e misto. Trad. Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Maria Isabel. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006.

CUNHA, Maria Isabel. O lugar da formação do professor universitário: o espaço da pós-graduação em educação em questão. **Diálogo Educacional**, v. 9, n. 26, p. 81-90, jan./abr. 2009.

CUNHA, Maria Isabel. A qualidade e ensino de graduação e o complexo exercício de propor indicadores: é possível obter avanços?. **Avaliação** (Unicamp), v. 19, p. 789-802, 2014a.

CUNHA, Maria Isabel. Os desafios da qualidade acadêmica e a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e extensão num contexto de democratização da educação superior. **Intercambios - Dilemas y Transiciones de la Educación Superior**, v. 1, p. 13-24, 2014b.

CUNHA, Maria Isabel. Qualidade da graduação: o lugar do assessoramento pedagógico como propulsor da inovação e do desenvolvimento profissional docente. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 57, p. 17-31, jul./dez. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LEITE, Denise (org.). **Pedagogia universitária**: conhecimento, ética e política no ensino superior. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

LEITE, Denise. Desafios para a inovação pedagógica na universidade do século 21. **Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 21, n. 38, p. 29-39, jul./dez. 2012.

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva *et al.* Formação docente na pós-graduação stricto sensu: experiências na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 13, n. 31, 2017. DOI: 10.21713/2358-2332.2016.v13.1251. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1251>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MANTOVANI, Isabel Cristina de Almeida. **Política de formação pedagógico-didática do ensino superior e qualidade de ensino**: um estudo sobre o programa de pedagogia universitária como possibilidade de qualificação docente. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Frederico Westphalen, 2014.

MARTINS, Carlos Benedito. A reforma universitária de 1968 e a abertura do ensino superior privado no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abr. 2009.

MASETTO, Marcos. **Inovação no ensino superior**. São Paulo: Loyola, 2012.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

MOROSINI, Marília Costa *et al.* A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 64, jan./mar. 2016.

MOROSINI, Marília Costa. Qualidade da educação superior: tendências do século. **Estudos e Avaliações Educacionais**, v. 20, n. 43, maio/ago. 2009.

MOROSINI, Marília Costa. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Avaliação Campinas**, Sorocaba, v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014.

PAZINATO, Aldiciane. **O processo de formação continuada no projeto da pedagogia universitária**. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2015.

PIMENTA; Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA; Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 20-62.

PIMENTA; Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑÉZ, Isauro Beltrán. (org.). **Formação, representações e saberes docentes: elementos para se pensar a profissionalização de professores**. Campinas: Mercado das Letras, 2014.

RAMIREZ, Vera Lúcia. **A constituição do profissionalismo docente e suas interfaces com o exercício da docência no Ensino Superior**. 189f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, Guilherme Mendes Tomaz dos Santos. **A qualidade da educação superior e a pedagogia universitária: um olhar sobre a docência**. 193f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

ZABALZA, Miguel Antoni. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Submetido em: 29/11/2024.

Aprovado em: 26/11/2024.